



**Palavras-chave:** Covid-19. Fisioterapia hospitalar. Alta complexidade

### Introdução/Objetivo:

O perfil do atendimento de pacientes COVID-19 em hospitais de referência demanda cuidados parecidos com aqueles graves e de alta complexidade, sem COVID-19. Ambos requerem um envolvimento multiprofissional, incluindo o fisioterapeuta em vários segmentos, como no manejo do suporte ventilatório invasivo, nas recuperações pós cirúrgicas para reabilitação da capacidade funcional, orientação de alta hospitalar segura e cuidados paliativos, sempre com o objetivo de evitar complicações respiratórias e motoras, utilizando várias técnicas e procedimentos terapêuticos. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil da assistência fisioterapêutica prestada para pacientes com e sem COVID-19, de alta complexidade, internados em enfermarias especializadas do Hospital de Clínicas da Unicamp.

### Metodologia:

Estudo retrospectivo longitudinal de coorte de análise de banco de dados do Serviço de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Hospital de Clínicas da Unicamp (SFTO/HC/Unicamp), entre março e maio de 2021. Os atendimentos foram classificados de acordo com o tempo do atendimento e os procedimentos que fizeram parte da terapia realizada em pacientes com e sem diagnóstico positivo de COVID-19.

### Resultados

Foram analisados dados de 10.683 atendimentos fisioterapêuticos realizados no período. A maioria dos atendimentos foi realizada entre 15 e 44 minutos. Em relação às técnicas de reabilitação respiratória e de mobilização, houve um predomínio da realização de técnicas de higiene brônquica (MHB) em atendimentos com duração entre 15 e 29 minutos. As técnicas de reexpansão pulmonar (MRP) e as técnicas de mobilização apresentaram predomínio nos atendimentos com duração entre 30 e 44 minutos. Em relação ao manejo de dispositivos de oxigenoterapia, houve um predomínio do uso de oxigenoterapia de baixo fluxo e desmame de suplementação de oxigênio nos atendimentos com duração menor do que 15 minutos. Em relação aos procedimentos especializados, que envolvem o atendimento fisioterapêutico no contexto multiprofissional e disciplinar, houve um predomínio de atendimentos que demandaram ajustes nos parâmetros e adaptação da ventilação mecânica invasiva, nos atendimentos que foram realizados com tempo menor do que 15 minutos e atendimentos entre 15 e 29 minutos.

**Tabela 1. Distribuição dos valores das variáveis analisadas em relação ao tempo das terapias realizadas.**

Variáveis	N	Tempo de Terapia									
		< 15 min		15 a 29 min		30 a 44 min		45 a 59 min		> 60 min	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Atendimentos</b>											
Total	10683	624	5,8	5259	49,2	2801	26,2	1172	11	827	7,7
<b>Pacientes</b>											
Total	6513	571	8,8	3448	52,9	1695	26	516	7,9	283	4,3
COVID-19	2913	348	11,9	1813	62,2	402	13,8	210	7,2	140	4,8
Não COVID-19	3487	223	6,4	1608	46,1	1213	34,8	300	8,6	143	4,1
<b>Técnicas</b>											
MHB	3171	128	20,5	1787	33,9	867	30,9	268	22,8	121	14,6
MRP	2063	47	7,5	893	16,9	810	28,9	206	17,5	107	12,9
Deambulação	780	4	0,6	192	3,6	462	16,4	80	6,8	42	5
Motora	4314	83	13,3	1771	33,6	1950	69,6	276	23,5	234	28,2
<b>Oxigenoterapia</b>											
Baixo fluxo	2414	225	36	1220	23,1	609	21,7	233	19,8	127	15,3
CNAF	225	26	4,1	129	2,4	30	1	23	1,9	17	2
Desmame de O <sub>2</sub>	1685	134	21,4	828	15,7	455	16,2	163	13,9	105	12,6
Prona Espontânea	560	45	7,2	327	6,2	109	3,8	41	3,4	38	4,5
<b>Procedimentos Especializados</b>											
Ajustes VMI	1459	108	17,3	1004	19	130	4,6	129	11	88	10,6
Desmame VMI	295	5	0,8	100	1,9	81	2,8	54	4,6	55	6,6
Extubação	196	1	0,1	80	1,5	89	3,1	20	1,7	6	0,7
Titulação de PEEP	43	1	0,1	21	0,3	3	0,1	13	1,1	5	0,6
IOT/RCP	55	0	0	8	0,1	3	0,1	19	1,6	25	3

Legenda: N= Número; COVID-19 = Coronavírus; MHB= Manobra de Higiene Brônquica; MRP= Manobra de Reexpansão Pulmonar; CNAF= Cateter Nasal de Alto Fluxo; O<sub>2</sub>= Oxigênio; VMI= Ventilação Mecânica Invasiva; PEEP= Pressão Expiratória Final Positiva; IOT= Intubação Orotraqueal; RCP= Reanimação Cardiopulmonar.

### Conclusão:

Pacientes de alta complexidade, COVID-19 ou não, internados no Hospital de Clínicas da Unicamp, receberam tratamento fisioterapêutico com duração de 15 a 44 minutos, com técnicas predominantes associadas aos cuidados com controle de secreções pulmonares, oxigenoterapia, ajustes da ventilação mecânica invasiva e mobilização precoce no leito.